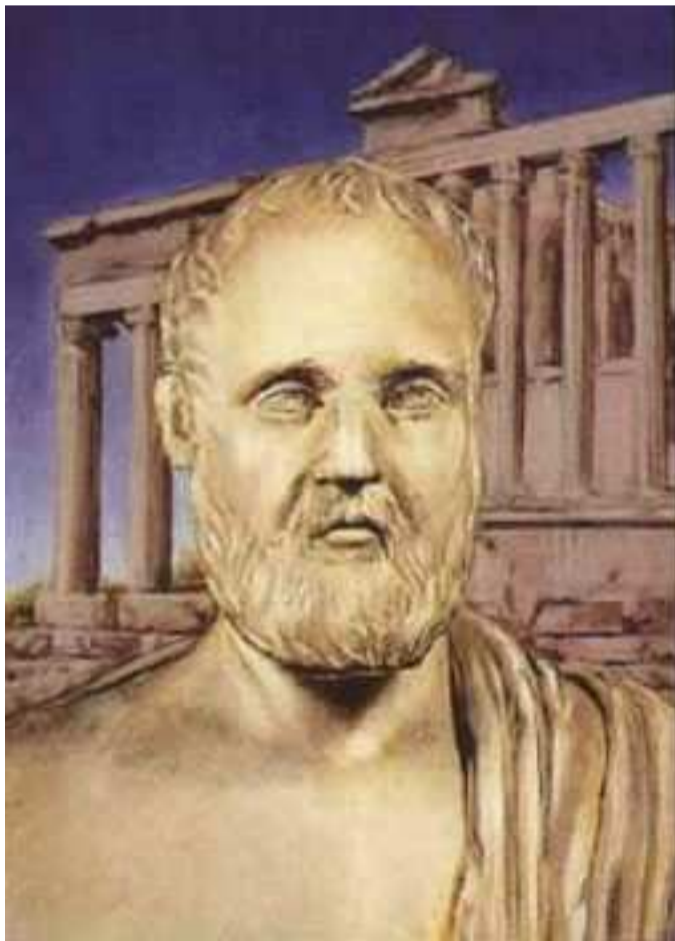


A retórica entre a filosofia e a sofística: Uma análise do discurso “Contra os Sofistas”, de Isócrates

VARGAS, Anderson Zalewski (orientador)
QUIRIM, Diogo Jardim (bolsista BIC/UFRGS)

Isócrates

Nasceu no ano de 436 a.C., em Atenas. Há poucas informações sobre a primeira metade da sua longa vida — provavelmente de 98 anos —, mas sabe-se que exerceu a atividade de logógrafo até sua quarta década. Um logógrafo era um escritor profissional de discursos, os quais eram vendidos para serem usados, geralmente, em ambiente judiciário. Por volta de 390 a.C, Isócrates funda uma escola, e defende seu ponto de vista perante a educação e os educadores atenienses com o discurso “Contra os Sofistas”, objeto do meu estudo.



Os sofistas

Foram os primeiros educadores profissionais da Grécia Antiga. Ao contrário da educação aristocrática que contestaram — a qual mantinha a sua ênfase no desenvolvimento do corpo e das virtudes aristocráticas —, os sofistas fizeram parte do grande processo de humanização do século V a.C.. Sua educação fora voltada, sobretudo, para a formação do homem ativo nos assuntos da *polis*; com capacidade de estruturar o pensamento e ser persuasivo. Em troca dessa educação, cobravam altos valores, prometendo grandes resultados.

Problema

Em sua crítica aos sofistas, Isócrates reivindica para o seu conhecimento o título de *philosophia*. Para o leitor moderno, a filosofia grega nos remete a nomes como Platão e Aristóteles, se citarmos apenas os maiores. O termo sofista foi historicamente carregado de um sentido de falsidade e relativismo. A filosofia, por outro lado, estaria muito mais próxima ao que entendemos enquanto ciência. No entanto, o pensamento de Isócrates está muito mais vinculado com a tradição sofística — voltada à ação e à utilidade — do que com o pensamento filosófico platônico — com ênfase na possibilidade do conhecimento de um mundo verdadeiro para além das aparências. A questão é: o que significa a oposição entre o filósofo e o sofista no discurso “Contra os Sofistas”, de Isócrates, e quais as implicações desta oposição?

Referenciais teóricos

Para o estudo do discurso isocrático o qual é objeto da minha pesquisa, situarei como rumo principal a história das idéias; incluindo, evidentemente, o estudo dos diversos contextos que permeiam a obra, a vida do autor e a Atenas do período. Os teóricos responsáveis pelo reavivamento da retórica no século XX também são de grande importância na pesquisa: além de objeto de estudo, a retórica serve como instrumento de análise do texto, sob um olhar histórico. Como principais autores que auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho, estão LaCapra (1998), Reboul (1998), Perelman (2005) e Meyer (2007).

LACAPRA, Dominick. *Historia Intelectual: repensar la historia intelectual y leer textos*. PALTÍ, Elías José. **Giro linguístico e história intelectual**. Buenos Aires: Univ. Nacional de Quilmes, 1998. p. 237-293.

MEYER, Michel. **A retórica**. Revisão técnica de Lineide Salvador Mosca. São Paulo: Editora Ática, 2007.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1998.